

2 DEZ 1985

# Instituto de Cultura formará políticos muito mais capazes

Samney - discurso

**Campos** — Durante a visita do presidente José Sarney ao Solar da Baronesa, a 10 quilômetros do centro desta cidade, foi assinada lei declarando de utilidade pública o Instituto Internacional de Cultura, capacitado para abrigar cerca de 220 mil obras literárias. A solenidade foi presidida pelo imortal Austregésilo de Athayde, da Academia Brasileira de Letras.

— Hoje tratamos de dois assuntos para este Município. O primeiro se deu em praça pública, com a assinatura da lei dos royalties. E agora estamos tratando aqui do aspecto da cultura. Esta lei que assinei não será esquecida. Ela vai ser lembrada por todas as pessoas que aqui estiverem — assinalou o presidente da República.

O presidente da ABL, Austregésilo de Athayde, disse que a idéia de transformar o Solar da Baronesa num Instituto Internacional da Cultura aconteceu há 10 anos, “quando aqui estive para fazer uma palestra para os alunos do curso de jornalismo”. Afirmou também que o

local terá como função formar políticos para bem desempenharem suas funções.

Assegurou que atualmente “o político se faz à custa do povo brasileiro. Por este motivo, tentaremos formar aqui homens devidamente capacitados”. Durante a cerimônia, Austregésilo de Athayde condecorou o prefeito de Campos, José Carlos Vieira Barbosa, com a medalha Machado de Assis, que lhe foi entregue pelo presidente José Sarney.

A solenidade contou com a presença dos acadêmicos Dom Marcos Barbosa, José Cândido de Carvalho, Eduardo Portela, Herberto Sales e Francisco de Assis Barbosa. Logo depois, o presidente Sarney manteve contato com o presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, Antônio Evaldo Inojosa, que lhe entregou documento enfocando dados precisos sobre as carências da região norte fluminense.

## Discurso é uma mensagem de otimismo

**Campos** — Em discurso na praça São Salvador, diante de 10 mil pessoas, e em entrevista, o presidente José Sarney transmitiu mensagem de otimismo para o próximo ano e a convicção de que o país saiu, de vez, da recessão e vai continuar crescendo. Entre os desafios, ele relacionou o combate à inflação e a reforma agrária.

Em resposta a uma pergunta — a reforma ministerial é também um dos desafios? — ele afirmou que ela se processará normalmente, de acordo com a Constituição, que prevê prazos de desincompatibilização, mas que agora, com o governo consolidado, vai cobrar “eficácia administrativa” dos novos ministros, citando Tancredo Neves como um padrão para a escolha, na medida em que cobrará honestidade e capacidade.

Recebido com carinho — seu ônibus custou a sair da praça, cercado de pessoas, que o obrigaram a abrir a janela para distribuir os últimos cumprimentos — Sarney recheou o discurso com citações de improviso. Inicialmente para expressar gratidão e até lembrando Getúlio, que teria comparado Campos a uma cidade-espelho, por suas virtudes, citação cujo significado ele afirmou, sob palmas, estar aprendendo naquele momento.

Outro trecho bastante aplaudido foi quando falou da Federação, que disse estar sendo recriada: “O governo federal cada vez mais abre mão de recursos em favor dos Estados e Municípios e delega atribuições”.

— Alcançamos o fim do ano com esperanças renovadas. Atravessamos difíceis obstáculos e chegamos a 1986 com muitas certezas. Uma delas, talvez a maior de todas, é a de que o Brasil vencerá, graças ao esforço de sua gente, os desafios do futuro”.

### O discurso

Foi este o discurso de Sarney:

“É em Campos, Campos dos Goitacases, no norte da velha Província do Rio de Janeiro, que estamos encerrando o ano político de 1985.

Estamos aqui, nesta praça de tão alta invocação do santo salvador, para atender uma antiga reivindicação dos Estados brasileiros produtores de petróleo em sua plataforma, principalmente a grande terra fluminense.

O sonho é de todos os parlamentares deste Estado e desta geração, e eu lhes presto, na pessoa do senador Nelson Carneiro, autor da lei agora sancionada, a minha homenagem pelo seu persistente trabalho e devotamento aos superiores interesses do Estado do Rio de Janeiro. Rendo, também, minha homenagem ao governador Leonel Brizola e aos prefeitos desta região, que, irmanados em favor desta causa, lutaram por ela. Não posso esquecer os deputados e senadores de outros Estados, os governadores aqui presentes — João Alves, Luís Gonzaga da Mota, José Agripino Maia, Divaldo Suruagy, Gérson Camata e José Richa, que, com o mesmo espírito público, muito contribuíram para este ato.

Mas nada seria possível se não houvesse a Petrobrás. Foi ela — detentora do monopólio estatal, que é um patrimônio do povo e será intocável —, que, arrostando a incredulidade dos primeiros anos, foi capaz de descobrir e explorar, em terra e no mar, o óleo e o gás que a cada dia nos fazem ter a certeza de nossa auto-suficiência já vislumbrada. Esse trabalho é fruto da determinação nacional, da competência de nossos engenheiros e geólogos, de nossos operários e daqueles que, em todos os lugares do Brasil e em vários cantos do mundo, afirmam a nossa capacidade técnica e elevam a nossa bandeira.

Aos seus construtores do passado e do presente, aqui representados pelo presidente da empresa, doutor Hélio Beltrão, o reconhecimento do governo da República.

Assim como a Petrobrás deu certo, temos certeza de que o Brasil dará certo. Temos confiança no seu destino. O País entrará o ano de 1986 sabendo que o crescimento econômico continuará, que a recessão foi banida, assim como o desemprego e o subdesenvolvimento político, este o maior responsável pelas investidas do autoritarismo e pelos mais lamentáveis padrões administrativos.

Sei que não fizemos tudo. Mas lutamos juntos — governo e povo — para fazer tudo que era possível. Não se constrói o mundo de uma vez nem se pode conjurar, da noite para o dia, velhos costumes sedimentados pela inércia e pelo descaso.

A liberdade voltou, não como uma dádiva dos governantes, mas como uma conquista da cidadania. Restaurou-se o estado de direito. As eleições passaram a ser diretas em todos os níveis. Os partidos foram legalizados. Acabaram-se as discriminações. Os instrumentos do arbítrio foram sepultados. A tolerância, o desejo de concórdia, o diálogo, a conciliação passaram a ser os instrumentos da convivência política.

A prioridade passou a ser o social. Essa dívida começa a ser resgatada. Os pobres olhados, os trabalhadores atendidos, os humildes respeitados. O homem do campo tem voz e haverá terra para os que nela trabalham, através da reforma agrária.

A Federação é recriada. O governo federal cada vez mais abre mão de recursos em favor dos Estados e Municípios e delega atribuições. Seu desejo é descentralizar. Este ato mesmo confirma essa orientação.

Através do orçamento unificado, submetido ao Legislativo e por ele aprovado, o governo estabelece controles rígidos para si mesmo, abdicando de poderes discricionários.

Alcançamos o fim do ano com esperanças renovadas. Atravessamos difíceis obstáculos e chegamos a 1986 com muitas certezas. Uma delas, talvez a maior de todas, é a de que o Brasil vencerá, graças ao esforço de sua gente, os desafios do futuro.

O Brasil venceu o pessimismo e a inércia, a desconfiança e o desânimo, a tragédia e o desespero.

Hoje, há redobrada confiança e razão para o otimismo. A caminhada será longa. O presidente tem procurado contribuir com o seu exemplo, igual a qualquer um dos brasileiros, na tarefa para afastar a Nação da maior de todas as crises, que é a crise de sua própria identidade e confiança.

Aqui em Campos, temos razão para acreditar no Brasil. A bacia Campos-Macaé é uma dádiva da natureza. Próxima aos grandes centros industrializados do País, a cada dia oferece motivos de segurança de produção. Neste ano, tivemos a descoberta de reservas que ampliam bastante sua capacidade, para assegurar ao País o combustível de que ele necessita para o seu progresso.

Os recursos agora alocados a esta região geoeconômica serão empregados para melhorar a vida do povo e possibilitar um desenvolvimento continuado, planejado e harmônico. Contribuirão para o progresso e abrem grandes perspectivas para todo o norte fluminense.

Aproveitamos este instante para expressar ao povo brasileiro, neste fim de ano, o nosso agradecimento pelo que ele tem ajudado na sua compreensão e na sua fé, e renovar os nossos votos de feliz ano novo”.